

Títulos para retirar reais

As taxas de juros altos não explicam, isoladamente, o crescimento de R\$ 25 bilhões da dívida pública federal entre julho e agosto. Nesse período, o Tesouro Nacional foi obrigado a fazer uma emissão extra de títulos para retirar o excesso de dinheiro que está circulando pelo mercado. Esse volume extra de recursos foi injetado, em grande parte, pelas compras de dólares que o próprio Tesouro e o Banco Central vêm fazendo para pagar parte da dívida externa e para o reforço das reservas cambiais do país. Juntas, as duas instituições arremataram mais de US\$ 30 bilhões desde o início do ano.

O excesso de dinheiro em circulação no mercado é medido pelo que os economistas chamam de operações compromissadas. Até recentemente, essas transações tinham o codinome de overnight, por serem renegociadas todos os dias. Em dezembro do ano passado, as operações compromissadas totalizaram

R\$ 22,86 bilhões, apenas 2,3% da dívida pública mobiliária (em títulos). Em julho, tinham quadruplicado, para R\$ 95,77 bilhões, o correspondente a 8,6% do total do endividamento. Com a emissão extra de títulos em agosto, essas operações recuaram para R\$ 78,46 bilhões, ou 7% do total.

Na avaliação do BC, não se deve atribuir o expressivo aumento do volume de dinheiro circulando pelo mercado somente às compras de dólares. Os técnicos da instituição afirmaram que o salto maior das operações compromissadas se deu entre maio e julho, quando o país sentiu os efeitos da crise internacional, provocada pelas incertezas sobre os rumos das taxas de juros nos Estados Unidos. Com dificuldades para refinaranciar a dívida pública, o Tesouro teve de resgatar mais títulos do que emitiu, jogando mais reais na economia. Mas esse quadro mudou e o Tesouro já está rolando a dívida com maior tranqüilidade. Os técnicos do BC disseram ainda que não se deve usar o termo overnight para se referir a tais operações, pois grande parte delas vence em cinco meses e não no dia-a-dia. (VN)